

Como avaliar a comunicação de treinadores e treinadoras de futebol? How to evaluate soccer coaches' communication? ¿Cómo evaluar la comunicación de los entrenadores y entrenadoras de fútbol?

*Deborah Touguinhó, **Larissa Galatti, *Fabrício Vasconcellos

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil), **Universidade Estadual de Campinas (Brasil)

Resumo: O objetivo da presente revisão teórica foi descrever os instrumentos encontrados na literatura científica para avaliar a comunicação de treinadores e treinadoras de futebol. A comunicação dos treinadores e treinadoras influencia diretamente os comportamentos dos jogadores e jogadoras. Portanto, torna-se necessário avaliar como é realizada a comunicação durante as sessões de treinamento e competições. Para identificar e categorizar cada informação emitida pelos treinadores na sua prática tem sido utilizado o método da observação sistemática. Diversos instrumentos de observação sistemática foram apresentados na literatura ao longo dos anos. Nota-se uma evolução dos instrumentos com o passar do tempo e com os avanços tecnológicos, o que permitiu uma avaliação mais detalhada acerca da comunicação de treinadores e treinadoras de futebol. Dessa forma, para escolher um instrumento de observação sistemática é importante levar em consideração suas características particulares, as necessidades do contexto e as reais possibilidades de aplicação.

Palavras-chave: Educação Física e Treinamento. Futebol. Comunicação.

Abstract: This theoretical review aims to describe the instruments in the scientific literature to evaluate soccer coaches' communication. Soccer coaches' communication directly influences players' behaviors. Therefore, it is necessary to determine how soccer coaches communicate during training sessions and competitions. The systematic observation method has been used to identify and categorize each piece of information emitted by the coach in their practice. Several systematic observation instruments have been presented in literature over the years. There has been an evolution of tools over time and with technological advances, allowing a more detailed assessment of soccer coaches' communication. Thus, to choose a systematic observation instrument, it is important to consider its particular characteristics, the needs of the context, and the real possibilities of application.

Keywords: Physical Education and Training. Football. Communication.

Resumen: El objetivo de esta revisión teórica fue describir los instrumentos existentes en la literatura científica para evaluar la comunicación de los entrenadores y entrenadoras de fútbol. La comunicación de los entrenadores de fútbol influye directamente en el comportamiento de los jugadores y jugadoras. Por lo tanto, es necesario evaluar cómo se desarrolla la comunicación durante las sesiones de entrenamiento y competiciones. Para identificar y categorizar cada información emitida por el entrenador en su práctica, se ha utilizado el método de observación sistemática. Varios instrumentos de observación sistemática se han presentado en la literatura a lo largo de los años. Se puede observar una evolución de los instrumentos con el tiempo y los avances tecnológicos, lo que ha permitido una evaluación más detallada sobre la comunicación de los entrenadores y entrenadoras de fútbol. Así, para elegir un instrumento de observación sistemática es importante considerar sus características particulares, las necesidades del contexto y las posibilidades reales de aplicación.

Palabras clave: Educación y Entrenamiento Físico. Fútbol. Comunicación.

Fecha recepción: 13-07-22. Fecha de aceptación: 29-12-22

Fabrício Vasconcellos

fabricao.vasconcellos@uerj.br

Introdução

O papel do treinador e treinadora esportivos se destaca por sua complexidade, pois além de ter o domínio do conhecimento profissional acerca do esporte no qual estão inseridos, muitas vezes são exigidas competências de outras áreas relacionadas aos conhecimentos interpessoais e intrapessoais, como a pedagogia, psicologia e gestão (Côté & Gilbert, 2009; Potrac et al., 2000). No futebol, os treinadores e treinadoras têm um grande poder de influência sobre os jogadores e jogadoras da sua equipe, assim como, sobre o ambiente e as relações sociais estabelecidas. Dessa forma, o que o treinador/treinadora fala e faz pode impactar significativamente o bem-estar, a aprendizagem, o desenvolvimento e o desempenho dos atletas (Cushion et al., 2012). Na visão dos jogadores, e de acordo entidades esportivas interessadas no desenvolvimento de treinadores, a comunicação é reconhecida como uma das principais competências que os treinadores devem apresentar

(COB, 2022; ICCE, 2013; Silva et al., 2018). Concordeando com esta ideia, Erickson & Côté (2015) e Bettega et al. (2021) apontam que a maneira como o treinador ou treinadora intervêm nos treinamentos e competições é um elemento importante na determinação do comportamento de jogadores e jogadoras.

Esta relação entre comunicação do treinador/treinadora e comportamento dos jogadores/jogadoras pode ser observada de forma imediata através de estudos realizados com jogos reduzidos e condicionados. Diversos autores apontam que os jogadores de futebol respondem de maneira diferente aos jogos propostos de acordo com a comunicação realizada pelo treinador, verificando que o tipo e a quantidade de instruções e feedbacks influenciam nas respostas fisiológicas, bem como, no desempenho técnico-tático dos atletas (Batista et al., 2019; Brandes & Elvers, 2017; García et al., 2021; Rampinini et al., 2007). Além disso, as evidências científicas vêm apontando que a comunicação do treinador e da treinadora também tem um

papel fundamental no desenvolvimento em longo prazo dos jogadores e jogadoras, haja vista que pode estimular ou limitar a autonomia e o entendimento de jogo (Cushion et al., 2012; Williams & Hodges, 2005).

Uma vez que a comunicação do treinador/treinadora pode influenciar o desenvolvimento e desempenho dos jogadores/jogadoras de maneira imediata e em longo prazo, torna-se evidente a importância de avaliar como os treinadores e treinadoras de futebol se comunicam durante os treinamentos e competições. Potrac et al. (2000) apontam que existem três etapas de avaliação da comunicação, sendo elas: identificação, entendimento e impacto. A identificação é a primeira etapa e corresponde a uma análise descritiva das instruções e feedbacks que o treinador/treinadora dá aos atletas. A segunda etapa é o entendimento, que busca compreender mais profundamente o “porquê” dos comportamentos observados. E a terceira etapa, o impacto, visa mensurar os efeitos da comunicação do treinador/treinadora no comportamento dos jogadores/jogadoras.

A etapa de identificação tem sido a etapa mais aplicada pelos pesquisadores quando se trata de analisar a comunicação dos treinadores e treinadoras, pois é realizada através de um método já consolidado na literatura, a observação sistemática (Cope et al., 2017; Kahan, 1999). A observação sistemática permite identificar as interações numa perspectiva micro, caracterizando cada informação que o treinador/treinadora emite durante os treinamentos e competições (Potrac et al., 2000). A partir deste método é possível obter dados quantitativos acerca dos comportamentos realizados pelos treinadores e treinadoras em suas práticas pedagógicas. Como este método foi frequentemente utilizado com o objetivo de encontrar os comportamentos efetivos dos treinadores, sendo sustentado por uma visão reducionista que deixa de lado o contexto, a utilização da observação sistemática caiu em descrédito (Cope et al., 2022). Todavia, o estudo recente de Cope et al. (2022) estimula a utilização da observação sistemática a partir de uma nova perspectiva, deixando de ser apenas um instrumento para determinar comportamentos, mas com grande potencial para ser uma ferramenta de aprendizagem para treinadores e treinadoras (Cope et al., 2022).

Neste sentido, embora a observação sistemática seja um método tradicional de análise de comportamentos, sua utilização é essencial para o processo de desenvolvimento de treinadores nos dias de hoje. Diferentes instrumentos de observação sistemática têm sido utilizados para analisar as informações emitidas (Cushion et al., 2012; Gilbert et al., 1999; Lacy & Darst, 1984; Pina & Rodrigues, 1998; Sinclair, 1989; Smith et al., 1977). Como cada instrumento apresenta categorias específicas para avaliar a comunicação do treinador/treinadora, é fundamental conhecer as diversas nuances, reconhecendo suas limitações e possibilidades de aplicação em cada contexto. A partir de Galatti et al. (2016) e Bettega et al. (2017), parece não haver nos periódicos brasileiros nenhum artigo que tenha se dedicado em apresentar os instrumentos disponíveis e mais utili-

zados para avaliação da comunicação de treinadores esportivos, tão pouco no futebol (Bettega et al., 2017; Galatti et al., 2016). E no conhecimento dos autores, não foi apresentado nenhum estudo com esse objetivo de 2017 até os dias de hoje. Sendo assim, o objetivo da presente revisão teórica foi descrever os instrumentos encontrados na literatura científica para avaliar a comunicação dos treinadores e treinadoras de futebol, destacando as mudanças que foram realizadas ao longo do tempo e as possibilidades de aplicação nos dias de hoje.

Instrumentos de observação sistemática utilizados no futebol: um apanhado histórico

Foi na década de 1970 que a literatura conheceu o primeiro instrumento de observação de treinadores e treinadoras, proposto por Tharp & Gallimore (1976). O Coach Behaviour Recording Form (CBRF) foi criado nos Estados Unidos para analisar o maior treinador da história do basquete, John Wooden. Os pesquisadores tiveram permissão para observar a prática do treinador Wooden após o mesmo ter conquistado seu 9º título no basquete universitário norte-americano. Os pesquisadores optaram por definir 10 categorias de comportamentos que poderiam ser identificados de igual modo por dois observadores independentes (Gallimore & Tharp, 2004). Dessa forma, o CBRF se baseia na identificação das instruções, incentivos, demonstrações positivas e negativas, elogios e aprovações, punições e reprovações. Partindo dessa primeira ideia, outros autores começaram a modificar o instrumento criado, a fim de adaptar para contextos diversificados, como por exemplo, o futebol.

Pouco tempo depois, Smith et al. (1977) apresentaram o Coaching Behavior Assessment System (CBAS), também nos Estados Unidos. O CBAS foi desenvolvido tendo como base o comportamento de treinadores de futebol durante sessões de treinamento e partidas oficiais (Smith et al., 1977). A partir da observação dos treinadores foi estabelecida um sistema de categorias, o qual foi testado em outros esportes posteriormente. O comportamento do treinador foi separado em 2 classes principais: comportamentos espontâneos e comportamentos reativos, contendo 12 categorias ao todo. A espontaneidade foi relacionada com as intervenções do treinador antes das ações dos jogadores, podendo ser direcionada à atividade ou não direcionada à atividade. Em contrapartida, a reatividade foi utilizada referente às informações emitidas em resposta ao comportamento dos atletas, levando em conta que poderia ser uma ação desejada ou um erro. Estudos realizados no contexto do futebol já aplicaram este instrumento e não precisaram fazer adaptações do instrumento original (Marques et al., 2015; Teques et al., 2019).

No início da década de 80, Lombardo e colaboradores (1983) desenvolveram o Lombardo Coaching Behaviour Analysis System (LOCOBAS), mais um instrumento com origem norte-americana. Através do LOCOBAS foi possível obter dados descritivos a respeito da quantidade e qualidade das interações do treinador, assim como, para

quem foram direcionadas as intervenções realizadas. As ações do treinador/treinadora são identificadas como: positivas, negativas ou neutras, podendo ser verbalizadas ou não. Além disso, também é possível observar se o treinador/treinadora está envolvido(a) ou não nas atividades e com quem se comunicou: jogadores/jogadoras, comissão técnica, árbitros/árbitras ou outros (Lombardo et al., 1989). Os autores do LOCOBAS realizaram sua validação através da observação de treinadores de jovens em diferentes modalidades durante a competição, dessa forma, também é possível aplicar este sistema de observação no contexto do futebol (Lombardo et al., 1982).

Alguns autores apontaram que os instrumentos desenvolvidos até o final da década de 70 poderiam ter limitações, logo, determinadas categorias poderiam ser expandidas ou modificadas para serem aproveitadas em outros contextos (Wilson et al., 1975). Lacy & Darst (1984) acreditavam que era necessário criar uma ferramenta mais sensível aos comportamentos dos treinadores/treinadoras, foi então que surgiu o Arizona State University Observation System (ASUOI). O ASUOI é dividido em 14 categorias, tendo a instrução como foco principal. São consideradas as seguintes categorias: pré-instrução, instrução concorrente, pós-instrução, questionamento, manipulação manual, demonstração positiva, demonstração negativa, uso do primeiro nome, encorajamento, elogio, repreensão, gestão, silêncio e outros. Este sistema de observação já foi aplicado no futebol em nível profissional e com categorias de base (Cushion & Jones, 2001; Ford et al., 2010; Potrac et al., 2002; Potrac et al., 2007; Smith & Cushion, 2006), sendo um dos principais instrumentos utilizados para avaliar a comunicação de treinadores e treinadoras desta modalidade esportiva.

Aproximadamente 10 anos depois, dois pesquisadores portugueses, Pina & Rodrigues (1998), criaram o Sistema de Análise da Informação em Competição (SAIC) para ser aplicado no voleibol. O SAIC teve como base sistemas de observação que foram criados e utilizados anteriormente. No entanto, os autores apresentaram a avaliação da comunicação em quatro dimensões, sendo elas: Forma - meio de transmissão, Objetivo - prestação, Direção - receptor e Conteúdo. Embora o SAIC tenha sido construído originalmente para ser utilizado no voleibol, estudos realizados com treinadores e treinadoras de futebol têm recorrido a adaptações deste sistema de observação, principalmente estudos de autoria portuguesa (Santos & Rodrigues, 2008; Santos et al., 2016; Santos et al., 2019; Santos et al., 2014; Santos et al., 2014; Santos et al., 2012).

Semelhanemente ao SAIC, na década de 90 foi desen-

volvido o Systematic Analysis of Pedagogical Content Interventions (SAPCI), de Gilbert et al. (1999), criado para a modalidade de hóquei no gelo. Os autores deste sistema de observação também buscaram codificar as possíveis dimensões que envolvem a comunicação do treinador e treinadora esportivos. O instrumento teve como destaque a observação de quatro grandes áreas, sendo elas: intervenção pedagógica do conteúdo, natureza das tarefas instrucionais, nível de explicitação na apresentação das tarefas instrucionais e o tipo de exigência do sistema de responsabilização dos praticantes na apresentação das tarefas instrucionais.

O SAPCI entende a comunicação em quatro dimensões: “O quê” (conteúdo da informação), “Quando” (momento da emissão da informação), “Como” (forma como foi emitida) e “Quem” (receptor da informação). Além do mais, é possível verificar a finalidade da comunicação, podendo ser para informação, refinamento, aplicação ou extensão. Assim como, o nível de explicitação na apresentação das tarefas pode ser de resultado, situação, produto-critério ou forma-critério. Por fim, a exigência pode ser centrada na participação/esforço ou na qualidade da performance. O estudo de Mesquita et al. (2009) é um exemplo no contexto do futebol em que há utilização do SAPCI, embora tenham sido realizadas algumas adaptações (Mesquita et al., 2009).

Posteriormente, nos anos 2000, foi desenvolvido o sistema de análise mais atual, o Coach Analysis Intervention System (CAIS), criado por Cushion e colaboradores no Reino Unido (Cushion et al., 2012). O CAIS tem como diferencial ser uma ferramenta de observação sistemática computadorizada que busca analisar várias dimensões da comunicação. A primeira etapa do instrumento caracteriza as informações em 23 categorias. A segunda etapa é para identificação da natureza da atividade e a terceira é relacionada ao direcionamento da intervenção, podendo ser para um indivíduo, subgrupo, equipe ou outro. A quarta etapa da análise é referente ao momento, a quinta é sobre o conteúdo da informação e a sexta é pertinente à prática de silêncio e questionamento. Atualmente o CAIS é um dos instrumentos mais utilizados para analisar treinadores e treinadoras de futebol (O'Connor et al., 2018; O'Connor et al., 2017; Partington & Cushion, 2012, 2013; Partington et al., 2014; Stonebridge & Cushion, 2018).

No quadro 1 encontram-se as informações detalhadas de cada um dos instrumentos de observação sistemática citados nesta seção da revisão teórica.

Quadro 1.

Dados sobre os instrumentos de observação sistemática apresentados na literatura

Ano	Autores	País	Instrumento	Sigla	Comportamentos analisados
					<u>Reativos</u>
					- Reforço positivo
					- Sem reforço
					- Incentivo após erro
					- Instrução técnica após erro
					- Punição
					- Punição com instrução

					<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de reação ao erro - Manutenção da ordem <li style="padding-left: 20px;"><u>Espontâneos</u> - Instrução técnica geral - Encorajamento geral <ul style="list-style-type: none"> - Organização - Comunicação geral
					<ul style="list-style-type: none"> <li style="padding-left: 20px;"><u>Positivos</u> <li style="padding-left: 40px;">Verbais <ul style="list-style-type: none"> - Elogio - Encorajamento - Feedback positivo <ul style="list-style-type: none"> Não verbais <ul style="list-style-type: none"> - Aplauso - Sorriso - Abraço - Comemoração <li style="padding-left: 20px;"><u>Negativos</u> <li style="padding-left: 40px;">Verbais <ul style="list-style-type: none"> - Crítica - Feedback negativo <ul style="list-style-type: none"> - Grito - Ofensa - Bronca Não verbais <ul style="list-style-type: none"> - Gesto negativo - Agressão física - Balançar a cabeça - Atirar objeto <li style="padding-left: 20px;"><u>Neutros</u> <li style="padding-left: 40px;">Verbais <ul style="list-style-type: none"> - Orientação - Instrução - Comando - Informação Não verbais - Pouco interesse ou emoção <ul style="list-style-type: none"> - Demonstração - Direcionamento de jogador <ul style="list-style-type: none"> - Pré-instrução
1983	Bennett J. Lombardo; Norma F. Faraone e Dorothy Pothier	EUA	Lombardo Coaching Behaviour Analysis System	LOCOBAS	
					<ul style="list-style-type: none"> - Instrução concorrente <ul style="list-style-type: none"> - Pós-instrução - Questionamento - Manipulação manual - Modelagem positiva - Modelagem negativa - Uso do primeiro nome <ul style="list-style-type: none"> - Encorajamento <ul style="list-style-type: none"> - Elogio - Repreensão <ul style="list-style-type: none"> - Gestão - Silêncio - Outro
1984	Alan C. Lacy e Paul W. Darst	EUA	Arizona State University Observation System	ASUOI	
					<ul style="list-style-type: none"> <li style="padding-left: 20px;"><u>Objetivo</u> - Avaliação positiva - Avaliação negativa <ul style="list-style-type: none"> - Descrição - Prescrição - Interrogação - Afetividade positiva - Afetividade negativa <ul style="list-style-type: none"> <li style="padding-left: 20px;"><u>Forma</u> - Auditiva <ul style="list-style-type: none"> - Visual - Auditiva-visual <li style="padding-left: 20px;"><u>Direção</u> - Atleta <ul style="list-style-type: none"> - Grupo - Equipe <li style="padding-left: 20px;"><u>Conteúdo</u> - Originalmente desenvolvido para o voleibol
1998	Pina e Rodrigues	Portugal	Sistema de Análise da Informação em Competi- ção	SAIC	
					<ul style="list-style-type: none"> <li style="padding-left: 20px;"><u>Conteúdo</u> - Habilidade técnica <ul style="list-style-type: none"> - Tática - Físico - Regras - Encorajamento <ul style="list-style-type: none"> - Elogio - Informação de atenção
1999	Wade Gilbert; Pierre Trudel; S. Gaumond e Larocque	Canadá	Systematic Analysis of Pedagogical Content Interventions	SAPCI	

					<ul style="list-style-type: none"> - Pressão - Punição - Sem conteúdo <u>Receptor</u> - Individuo - Subgrupo - Equipe <u>Momento</u> - Em ação - Fora de ação <u>Forma</u> - Instrução - Feedback
					<ul style="list-style-type: none"> <u>Comportamento primário</u> - Modelagem positiva - Modelagem negativa - Assistência física - Feedback positivo específico - Feedback negativo específico - Feedback positivo geral - Feedback negativo geral - Feedback corretivo - Instrução - Humor - Encorajamento - Elogio - Punição - Repreensão - Silêncio na tarefa - Silêncio fora da tarefa - Questionamento convergente - Questionamento divergente - Resposta a questionamento - Gestão direta - Gestão indireta - Criticismo <u>Receptor</u> - Individuo - Grupo - Equipe - Outro <u>Momento</u> - Pré - Concorrente - Pós <u>Conteúdo</u> - Técnico - Tático - Outro <u>Tipo de atividade proposta</u> - Estados de treinamento - Estados de jogo - Estados de transição - Estados fora da competição
2012	Christopher Cushion; Stephen Harvey; Bob Muir e Lee Nelson	Reino Unido	Coach Analysis Intervention System	CAIS	

Reflexões acerca da observação sistemática

Nota-se que diversos instrumentos de observação sistemática com foco na análise dos comportamentos de treinadores e treinadoras esportivos foram desenvolvidos ao longo dos anos. No tópico anterior deste ensaio foram destacados os sistemas de análise que vêm sendo aplicados no contexto do futebol para avaliar a comunicação dos treinadores e treinadoras envolvidos com esta modalidade. A partir deste levantamento é possível identificar não só as modificações que ocorreram ao longo do tempo no que diz respeito aos instrumentos, mas também, mudanças na maneira de aplicar os sistemas de avaliação e registrar os dados. Sendo assim, neste capítulo será discutida a evolução na forma de avaliar a comunicação de treinadores e treinadoras de futebol, bem como, serão abordadas algumas reflexões acerca de aspectos importantes que devem ser considerados quando se pensa em analisar a comunica-

ção de treinadores e treinadoras por meio dos sistemas de observação sistemática.

Os primeiros estudos que utilizaram observação sistemática para analisar treinadores de futebol recorreram à uma análise ao vivo por meio de anotações (Lacy & Darst, 1984; Tharp & Gallimore, 1976). O avaliador permanecia próximo ao treinador que estava sendo observado para registrar e categorizar as intervenções realizadas. No entanto, com o avanço tecnológico permitindo gravações de alta qualidade, cada vez mais os pesquisadores recorrem ao registro em áudio e vídeo para posteriormente analisar os comportamentos dos treinadores e treinadoras (Ford et al., 2010; Mesquita et al., 2009; O'Connor et al., 2018; Santos et al., 2019). Esta forma de registro facilita a aplicação de testes de confiabilidade intra e inter-avaliador, além de permitir uma análise mais precisa, haja vista que o vídeo pode ser assistido quantas vezes for necessário.

Para fazer este registro em áudio e vídeo os pesquisadores passaram a utilizar câmera de filmar e microfone fixado nos treinadores e treinadoras observados. Os comportamentos realizados durante sessões de treino frequentemente são captados por apenas uma câmera de filmar posicionada próxima ao campo (Ford et al., 2010; Mesquita et al., 2009; O'Connor et al., 2018). No entanto, com o passar do tempo houve maior preocupação em analisar os treinadores e treinadoras em situação de competição. Notou-se que para registrar os comportamentos durante partidas oficiais era necessária a utilização de mais uma câmera. Conforme pode ser observado nos diversos estudos de Santos et al. (Santos et al., 2016; Santos et al., 2019; Santos et al., 2014; Santos et al., 2014), a segunda câmera utilizada fica direcionada exclusivamente para a área técnica do treinador/treinadora, enquanto a outra câmera visa capturar as ações dos jogadores e jogadoras.

O posicionamento das câmeras é fundamental para garantir uma boa coleta de dados, pois a análise da comunicação pode ser prejudicada quando não é possível identificar para quem o treinador ou a treinadora está se dirigindo ou sobre qual situação foi seu comentário ou reação. É possível notar que os estudos que analisaram a comunicação dos treinadores e treinadoras de futebol passaram a optar por instrumentos mais tecnológicos para registrar os comportamentos dos treinadores (O'Connor et al., 2018; O'Connor et al., 2017; Partington & Cushion, 2013; Partington et al., 2014). Além das câmeras, passou-se a utilizar microfones para captar e registrar as informações verbalizadas pelos treinadores e treinadoras. É fixado um microfone de lapela na roupa do treinador ou treinadora para a captação do áudio, o que é fundamental para identificar com clareza cada informação emitida (Mesquita et al., 2009; Santos et al., 2019). Sistemas de comunicação wireless entre câmera e microfone permitem a captação simultânea dos registros de áudio e vídeo, facilitando a interpretação dos dados e a posterior análise da comunicação do treinador/treinadora.

Na ausência de sistemas de comunicação wireless, pode-se lançar mão de softwares de edição, por meio dos quais é possível sincronizar manualmente o registro de vídeo e áudio, tendo como base o início simultâneo entre câmera e microfone. Vale ressaltar que de qualquer forma a utilização de microfone pelo treinador e treinadora pode ser um fator interventor da comunicação, pois a presença do microfone pode inibir ou favorecer a realização de determinados comportamentos a fim de ter uma avaliação mais positiva. Neste sentido, vale a pena refletir se não existe uma forma menos invasiva de registrar em áudio a comunicação de treinadores e treinadoras de futebol sem que seja necessária a utilização de microfone fixado na roupa. Da mesma forma que se percebeu uma notória evolução na maneira de registrar os comportamentos até os dias atuais, passando de anotações em papel para registros em vídeo e áudio, esta é uma mudança que contribuiria de forma significativa para a realização da observação sistemática.

O processo da observação sistemática é composto pelo registro dos comportamentos dos treinadores e treinadoras e pela análise das gravações de acordo com o instrumento de observação escolhido. Como a observação sistemática é considerada uma ferramenta válida para identificar o que os treinadores/treinadoras fazem na prática, determinadas características particulares deste método precisam ser destacadas. Por exemplo, os treinadores e treinadoras costumam ter resistência para realizar esse tipo de estudo, pois não gostam de ter um avaliador observando seus comportamentos e práticas de treino e competição (Mesquita et al., 2009). Por causa disso, muitas vezes os estudos são realizados com uma amostra reduzida e selecionada por conveniência. As revisões de Kahan (1999) e Cope et al. (2017) destacam que os pesquisadores tendem a decidir entre analisar uma quantidade grande de treinadores/treinadoras com poucas observações de cada um ou fazer um acompanhamento mais prolongado, porém, com poucos treinadores/treinadoras.

A análise de muitos treinadores e treinadoras permite que os resultados tenham maior capacidade de serem extrapolados, pois como são sujeitos diferentes sendo analisados, há maior probabilidade de representarem os comportamentos realizados pelos demais. A literatura sugere uma quantidade mínima de observações de cada treinador/treinadora para uma boa análise. Brewer & Jones (2002) recomendam pelo menos 3 observações de 90 minutos por treinador/treinadora. A preocupação em relação a quantidade de observações deve-se ao fato de que ao saber que está sendo registrado o treinador e a treinadora podem se comportar de maneira diferente a fim de ser bem avaliado (Partington & Cushion, 2012). Além disso, se basear em apenas uma observação pode ser arriscado, uma vez que a comunicação do treinador/treinador pode sofrer influência de algum fator contextual específico daquele dia (Cope et al., 2017), por exemplo, algum problema pessoal que o treinador ou a treinadora possam estar passando.

Sendo assim, a realização de maior quantidade de observações para analisar um treinador ou uma treinadora aumenta a possibilidade de identificar como realmente se comunicam com seus jogadores e jogadoras. A veracidade das informações coletadas é extremamente importante, já que a extrapolação de resultados que não retratem a realidade pode levar a uma interpretação errônea acerca da comunicação dos treinadores e treinadoras. Todavia, se por um lado o acompanhamento mais prolongado dos treinadores e treinadoras garante maior veracidade das informações obtidas, a observação de poucos sujeitos não permite a extrapolação dos resultados. Quando é feita a análise de uma quantidade reduzida de treinadores/treinadoras os comportamentos identificados representam apenas a realidade daquela amostra analisada.

Por exemplo, se é feita uma observação prolongada de apenas dois treinadores que são extremamente exigentes e ríspidos, os resultados obtidos serão verídicos, contudo, indicarão que os treinadores criticam e reclamam muito

dos jogadores, o que talvez não retrate a realidade dos demais treinadores. Neste sentido, recomenda-se que a observação sistemática seja feita em maior quantidade e com o maior número possível de treinadores e treinadoras quando desejado conhecer o perfil ou características de comunicação de um grupo com possibilidades de comparação e extrapolação. Por outro lado, estudos que visem entender com profundidade a comunicação de treinadores devem ser cuidadosos na escolha de poucos participantes que se engajem em um processo mais longo de investigação, possivelmente associada a métodos mistos de pesquisa com inclusão de entrevistas ou questionários.

Conforme citado no estudo de Cope et al. (2022), a observação sistemática deve ser utilizada principalmente como ferramenta pedagógica para promover o desenvolvimento de treinadores e treinadoras. Os dados quantitativos obtidos através das observações devem servir como estímulo para conversas e debates de feedback sobre os comportamentos identificados (Cope et al., 2022). Desse modo, caso dirigentes e coordenadores de instituições esportivas tenham interesse em acompanhar como é a comunicação dos treinadores e treinadoras de sua instituição, podem lançar mão de uma análise mais aprofundada. Além de registrar maior quantidade de treinos e competições, vale investigar o que motiva tais comportamentos. Assim é possível criar estratégias de intervenção para ajudar no desenvolvimento dos treinadores e treinadoras (Cope et al., 2021; Partington et al., 2015).

No que diz respeito aos instrumentos de avaliação da comunicação do treinador e treinadora de futebol, conforme visto no quadro 1, existe uma grande variedade de opções na literatura. O desenvolvimento de tantos instrumentos pode ser justificado pela busca constante pelo instrumento ideal. Muitos estudos relatam a necessidade de adaptar o instrumento de observação escolhido para torná-lo aplicável ao contexto desejado (Cope et al., 2017). As modificações realizadas vão dando origem a novos instrumentos e estes passam a ser validados e replicados. Ao comparar os diferentes instrumentos encontrados na literatura nota-se que os primeiros se limitavam a analisar uma única dimensão da comunicação do treinador. Com o passar dos anos os instrumentos passaram a ser mais complexos, contemplando outras dimensões da comunicação, como seu conteúdo, forma e direção.

O instrumento mais recente, o Coach Analysis and Intervention System (CAIS), idealizado por Cushion et al. (2012), é o mais sofisticado em relação à avaliação do comportamento do treinador/treinadora. Além de analisar diversas características da comunicação, assim como outros instrumentos já faziam, o CAIS se destaca por ser o único a apresentar uma etapa de classificação da situação de treinamento ou competição. Dessa forma, através deste instrumento é possível não só identificar detalhadamente cada comportamento realizado, mas também em que tipo de tarefa foi realizado (Cushion et al., 2012). Por exemplo, pode ser identificado se o elogio ou a crítica que o treinador ou a treinadora fez a um jogador ou jogadora foi

durante uma atividade técnica ou em um jogo de ataque contra defesa. Ou seja, a análise fornece informações mais específicas e completas acerca da comunicação do treinador e da treinadora de futebol.

Levando em consideração que o CAIS foi o último instrumento de análise validado na literatura científica, o que foi feito em 2012, deve-se refletir sobre a atual situação da observação sistemática. O CAIS é o instrumento ideal que tanto se buscava ou chegou-se à conclusão que não existe instrumento perfeito e que sempre serão necessárias adaptações para adequar ao contexto necessário? Vale lembrar que apesar da observação sistemática ser o método mais consolidado no que diz respeito à identificação da comunicação, a análise de treinadores e treinadoras também deve contemplar as etapas de entendimento e impacto. Isto é, avaliar a comunicação apenas baseado em sua identificação é uma forma reduzida e simplista de observar um fenômeno tão complexo como o comportamento dos treinadores e treinadoras esportivos.

Considerações finais

O presente estudo buscou apresentar os instrumentos de observação sistemática utilizados para analisar a comunicação de treinadores e treinadoras de futebol. Sabe-se que a comunicação é uma competência importante para influenciar o desenvolvimento e o desempenho de jogadores e jogadoras, o que justifica a realização do presente estudo. Existem diversos instrumentos de observação sistemática apresentados na literatura ao longo dos anos. Inicialmente os instrumentos eram mais simples, contemplando apenas uma dimensão da comunicação e o registro dos comportamentos era realizado por meio de anotações. No entanto, nota-se uma evolução com o passar do tempo e com os avanços tecnológicos, o que permitiu o desenvolvimento de instrumentos que possibilitam uma avaliação mais detalhada e completa acerca da comunicação de treinadores e treinadoras de futebol.

Para realizar uma boa observação sistemática deve-se levar em consideração a quantidade de observações, o material necessário para registrar os comportamentos do treinador/treinadora e a escolha do instrumento de avaliação. O instrumento de avaliação a ser aplicado deve ser escolhido tendo como base suas características particulares. É fundamental ter em mente as necessidades demonstradas pelo contexto em que está inserido para selecionar o instrumento mais adequado. Vale destacar que possivelmente será necessária alguma adaptação no instrumento escolhido para ser mais bem aplicado no contexto em questão.

Apesar da observação sistemática ser um método bastante consolidado na literatura, apresenta algumas limitações importantes que devem ser consideradas. Por exemplo, por vezes há uma resistência por parte dos treinadores e treinadoras para autorizar a análise de seus comportamentos, principalmente pelo medo de terem suas informações expostas (Mesquita et al., 2009). Assim como, a

aplicação deste método está sujeita a sofrer com a reatividade dos participantes, isto é, os treinadores e treinadoras podem atuar de maneira diferente por saberem que estão sendo analisados (Argilaga & Mendo, 2014). Estas limitações acabam contribuindo para pesquisas com amostra reduzida e baixa quantidade de observações por treinador/treinadora (<3), o que dá margem para resultados que não retratam a realidade daquele contexto (Cope et al., 2017).

No entanto, a observação sistemática ainda é fortemente indicada para analisar os treinadores e treinadoras de futebol, especialmente por permitir a identificação de cada comportamento realizado na prática, seja em treinamentos ou em competição. Esta etapa de identificação é fundamental, pois dá início ao processo de avaliação. Os estudos têm chamado cada vez mais atenção para a necessidade de ir além da identificação dos comportamentos. Para tanto, sugere-se a realização de entrevistas e questionários para entender o que está por trás dos comportamentos observados. Dessa forma pode-se compreender o porquê da maneira como os treinadores e treinadoras se comunicam com seus jogadores e jogadoras. Após entender as motivações de tais comportamentos, outro ponto importante que deve ser considerado é o impacto da comunicação, ou seja, a resposta dos jogadores e jogadoras à informação que foi recebida. Neste sentido, são altamente recomendadas pesquisas que contemplem conjuntamente a observação sistemática (identificação), entrevista (entendimento) e análise de comportamento dos jogadores e jogadoras (impacto), a fim de compreender melhor a comunicação dos treinadores e treinadoras de futebol e avançar com os conhecimentos acerca desta temática.

Aplicações práticas

Os conhecimentos apresentados nesta revisão teórica são de grande valia para os diversos personagens envolvidos no contexto do futebol. As pessoas que dirigem os clubes esportivos e escolas de futebol podem analisar os diferentes sistemas de observação sistemática para selecionar um mais adequado para analisar seus treinadores e treinadoras. A partir da identificação dos comportamentos realizados é possível intervir de forma a promover o desenvolvimento dos treinadores e treinadoras. Desse modo, a aplicação frequente de um instrumento de análise da comunicação pode ser uma importante ferramenta de controle e desenvolvimento dentro de instituições esportivas.

Além disso, os próprios treinadores e treinadoras podem tomar a decisão de se autoavaliar para identificarem como se comportam durante os treinamentos e competições. Essa atitude é muito importante, haja vista que a literatura indica que a autopercepção desses profissionais não é boa, ou seja, dificilmente se comportam como imaginam. Sendo assim, a opção por se autoavaliar contribui de forma significativa para o autoconhecimento e autocrítica, que são aspectos fundamentais para o desenvolvimento intrapessoal de treinadores e treinadoras.

A utilização de instrumentos de análise da comunicação, feita pelos dirigentes de instituições esportivas ou pelos próprios treinadores, é uma prática importante e que pode ser mais bem realizada quando se tem conhecimento acerca das diferentes opções de instrumento e de como aplicá-los. Neste sentido, as reflexões levantadas na presente revisão teórica podem contribuir para o desenvolvimento de treinadores e treinadoras, e conseqüentemente, para práticas que promovam uma formação positiva de jogadores e jogadoras de futebol.

Recomendações para estudos futuros

Ainda existem muitas questões que precisam ser respondidas em relação aos comportamentos de treinadores e treinadoras de futebol. No que diz respeito à comunicação realizada durante treinamentos e competições, os futuros estudos podem investigar quais instrumentos são mais adequados para cada contexto, por exemplo, o mesmo instrumento supre as necessidades de uma equipe profissional de alto rendimento e de um projeto de futebol com crianças? Será que é preciso desenvolver um novo instrumento ou os existentes já suprem a demanda em questão?

Além disso, a análise da comunicação dos treinadores e treinadoras de futebol não pode ser reduzida apenas à aplicação de um sistema de observação sistemática. Sabe-se que a etapa de identificação de comportamentos é importante, no entanto, estudos futuros também precisam se preocupar com o que motiva os comportamentos realizados pelos treinadores. Para isso, vale lançar mão de uma pesquisa mais aprofundada para conhecer seus princípios, valores e formação, podendo ser feita através de questionários e entrevistas. E ainda, outras questões a serem respondidas são: O que fazer após serem identificados os comportamentos dos treinadores? Como ajudá-los a se desenvolverem? Que ações devemos promover?

Por fim, o objetivo da comunicação é fazer com que uma informação chegue para os jogadores e jogadoras durante os treinos ou jogos. Portanto, são necessários mais estudos que investiguem como a comunicação influencia o comportamento dos jogadores e jogadoras de futebol. Esses estudos futuros podem contribuir de forma significativa para estabelecer diretrizes de comunicação para treinadores e treinadoras, inclusive, destacando as particularidades de cada contexto.

Conflitos de interesse

Os autores declaram que não há conflitos de interesse na presente revisão teórica.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

- Argilaga, M. T., & Mendo, A. (2014). Metodología observacional y psicología del deporte: Estado de la cuestión. *Revista de Psicología del Deporte*, 23(1), 103-109.
- Batista, J., Goncalves, B., Sampaio, J., Castro, J., Abade, E., & Travassos, B. (2019). The influence of coaches' instruction on technical actions, tactical behaviour, and external workload in football small-sided games. *Montenegrin Journal of Sports Science and Medicine*, 8(1), 1-8. <https://doi.org/10.26773/mjssm.190305>
- Bettega, O., Machado, J. C., Pasquarelli, B., Aquino, R., & Scaglia, A. (2021). Pedagogia do esporte: Bases epistemológicas e articulações para o ensino esportivo. *Revista Inclusiones*, 8(Esp.), 185-213.
- Bettega, O., Parente, M., Lima, L., Santos, Y. d., Rodrigues, A., & Galatti, L. (2017). Liderança, treinador e futebol: Descrição de publicações em periódicos brasileiros. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 17(s1), 290-297. <https://doi.org/10.5628/rpcd.17.S1A.290>
- Brandes, M., & Elvers, S. (2017). Elite youth soccer players' physiological responses, time-motion characteristics, and game performance in 4 vs. 4 small-sided games: The influence of coach feedback. *The Journal of Strength and Conditioning Research*, 31(10), 2652-2658. <https://doi.org/10.1519/jsc.0000000000001717>
- Brewer, C., & Jones, R. (2002). A five-stage process for establishing contextually valid systematic observation instruments: The case of rugby union. *The Sport Psychologist*, 16(2), 138-159. <https://doi.org/10.1123/tsp.16.2.138>
- Comitê Olímpico do Brasil (COB). (2022). Modelo de Desenvolvimento Esportivo.
- Cope, E., Partington, M., & Harvey, S. (2017). A review of the use of a systematic observation method in coaching research between 1997 and 2016. *Journal of Sports Sciences*, 35(20), 2042-2050. <https://doi.org/10.1080/02640414.2016.1252463>
- Cope, E., Cushion, C., Harvey, S., & Partington, M. (2021). Investigating the impact of a Freirean informed coach education programme. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 26(1), 65-78. <https://doi.org/10.1080/17408989.2020.1800619>
- Cope, E., Cushion, C. J., Harvey, S., & Partington, M. (2022). Re-visiting systematic observation: A pedagogical tool to support coach learning and development. *Frontiers in Sports and Active Living*, 4, 1-9. <https://doi.org/10.3389/fspor.2022.962690>
- Cushion, C., Ford, P., & Williams, M. (2012). Coach behaviours and practice structures in youth soccer: Implications for talent development. *Journal of Sports Sciences*, 30(15), 1631-1641. <https://doi.org/10.1080/02640414.2012.721930>
- Cushion, C., Harvey, S., Muir, B., & Nelson, L. (2012). Developing the Coach Analysis and Intervention System (CAIS): Establishing validity and reliability of a computerised systematic observation instrument. *Journal of Sports Sciences*, 30(2), 201-216. <https://doi.org/10.1080/02640414.2011.635310>
- Cushion, C., & Jones, R. (2001). A systematic observation of professional top-level youth soccer coaches. *Journal of Sport Behavior*, 24(4), 354-376.
- Côté, J., & Gilbert, W. (2009). An integrative definition of coaching effectiveness and expertise. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 4(3), 307-323. <https://doi.org/10.1260/174795409789623892>
- Erickson, K., & Côté, J. (2015). The intervention tone of coaches' behaviour: Development of the Assessment of Coaching Tone (ACT) observational coding system. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 10(4), 699-716. <https://doi.org/10.1260/1747-9541.10.4.699>
- Ford, P., Yates, I., & Williams, M. (2010). An analysis of practice activities and instructional behaviours used by youth soccer coaches during practice: Exploring the link between science and application. *Journal of Sports Sciences*, 28(5), 483-495. <https://doi.org/10.1080/02640410903582750>
- Galatti, L., Bettega, O., Brasil, V., Sobrinho, A., Bertram, R., Tozetto, A., . . . Milistedt, M. (2016). Coaching in Brazil sport coaching as a profession in Brazil: An analysis of the coaching literature in Brazil from 2000-2015. *International Sport Coaching Journal*, 3(3), 316-331. <https://doi.org/10.1123/iscj.2015-0071>
- Gallimore, R., & Tharp, R. (2004). What a coach can teach a teacher, 1975-2004: Reflections and reanalysis of John Wooden's teaching practices. *The Sport Psychologist*, 18(2), 119-137. <https://doi.org/10.1123/tsp.18.2.119>
- García, J., Pulido, J., Bordón, J., Prado, C., Gajardo, M., & Calvo, T. (2021). Coach encouragement during soccer practices can influence players' mental and physical loads. *Journal of Human Kinetics*, 79(1), 277-288. <https://doi.org/10.2478/hukin-2021-0079>
- Gilbert, W., Trudel, P., Gaumont, S., & Larocque, L. (1999). Development and application of an instrument to analyse pedagogical content interventions of ice hockey coaches. *SOSOL: Sociology of Sport Online*, 2(2).
- ICCE. (2013). International sport coaching framework. In: Human Kinetics Champaign, IL.
- Kahan, D. (1999). Coaching behavior: A review of the systematic observation research literature. *Applied Research in Coaching and Athletics Annual*, 17-58.
- Lacy, A., & Darst, P. (1984). Evolution of a systematic observation system: The ASU coaching observation instrument. *Journal of Teaching in Physical Education*, 3(3), 59-66. <https://doi.org/10.1123/jtpe.3.3.59>
- Lombardo, B., Faraone, N., & Pother, D. (1989). The Lombardo Coaching Behaviour Analysis System (LOCOBAS). *Analyzing Physical Education and Sport Instruction*, 353-359.
- Lombardo, B., Faraone, N., & Pothier, D. (1982). The behavior of youth sport coaches: A preliminary analysis. *Studying the Teaching in Physical Education*, 189-196.
- Lombardo, B., Faraone, N., & Pothier, D. (1983). The coach in action: A descriptive analysis. *The American Alliance for Health*.
- Marques, M., Nonohay, R., Koller, S., Gauer, G., & Cruz, J. (2015). El estilo de comunicación del entrenador y la percepción del clima motivacional generado por los entrenadores y compañeros. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 15(2), 47-54.

- Mesquita, I., Farias, C., Oliveira, G., & Pereira, F. (2009). A intervenção pedagógica sobre o conteúdo do treinador de futebol. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 23(1), 25-38. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092009000100003>
- O'Connor, D., Larkin, P., & Williams, M. (2018). Observations of youth football training: How do coaches structure training sessions for player development? *Journal of Sports Sciences*, 36(1), 39-47. <https://doi.org/10.1080/02640414.2016.1277034>
- O'Connor, D., Larkin, P., & Williams, M. (2017). What learning environments help improve decision-making? *Physical Education and Sport Pedagogy*, 22(6), 647-660. <https://doi.org/10.1080/17408989.2017.1294678>
- Partington, M., & Cushion, C. (2012). Performance during performance: Using Goffman to understand the behaviours of elite youth football coaches during games. *Sports Coaching Review*, 1(2), 93-105. <https://doi.org/10.1080/21640629.2013.790167>
- Partington, M., & Cushion, C. (2013). An investigation of the practice activities and coaching behaviors of professional top-level youth soccer coaches. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, 23(3), 374-382. <https://doi.org/10.1111/j.1600-0838.2011.01383.x>
- Partington, M., Cushion, C., & Harvey, S. (2014). An investigation of the effect of athletes' age on the coaching behaviours of professional top-level youth soccer coaches. *Journal of Sports Sciences*, 32(5), 403-414. <https://doi.org/10.1080/02640414.2013.835063>
- Partington, M., Cushion, C., Cope, E., & Harvey, S. (2015). The impact of video feedback on professional youth football coaches' reflection and practice behaviour: A longitudinal investigation of behaviour change. *Reflective practice*, 16(5), 700-716. <https://doi.org/10.1080/14623943.2015.1071707>
- Pina, R., & Rodrigues, J. (1998). Análise da instrução do treinador em competição. *Estudo das tomadas de decisão em Voleibol [dissertação]*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana-UTL.
- Potrac, P., Brewer, C., Jones, R., Armour, K., & Hoff, J. (2000). Toward an holistic understanding of the coaching process. *Quest*, 52(2), 186-199. <https://doi.org/10.1080/00336297.2000.10491709>
- Potrac, P., Jones, R., & Armour, K. (2002). It's all about getting respect': The coaching behaviors of an expert English soccer coach. *Sport, education and society*, 7(2), 183-202. <https://doi.org/10.1080/1357332022000018869>
- Potrac, P., Jones, R., & Cushion, C. (2007). Understanding power and the coach's role in professional English soccer: A preliminary investigation of coach behaviour. *Soccer & Society*, 8(1), 33-49. <https://doi.org/10.1080/14660970600989509>
- Rampinini, E., Impellizzeri, F., Castagna, C., Abt, G., Chamari, K., Sassi, A., & Marcora, S. (2007). Factors influencing physiological responses to small-sided soccer games. *Journal of Sports Sciences*, 25(6), 659-666. <https://doi.org/10.1080/02640410600811858>
- Santos, A., & Rodrigues, J. (2008). Análise da instrução do treinador de futebol: Comparação entre a preleção de preparação e a competição. *Fitness & Performance Journal*, 7(2), 112-122. <https://doi.org/10.3900/fpj.7.2.112.p>
- Santos, F., Lopes, H., & Rodrigues, J. (2016). Relação entre a percepção dos treinadores de jovens futebolistas e o comportamento de instrução e dos atletas em competição. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 11(1), 59-68.
- Santos, F., Louro, H., Espada, M., Figueiredo, T., Lopes, H., & Rodrigues, J. (2019). Relation of coaches' expectations with instruction and behavior of athletes. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 19(3), 63-79. <https://doi.org/10.6018/cpd.369801>
- Santos, F., Sarmiento, H., Louro, H., Lopes, H., & Rodrigues, J. (2014). Detecção de T-patterns em treinadores de futebol em competição. *Motricidade*, 10(4), 64-83. [https://doi.org/10.6063/motricidade.10\(4\).3196](https://doi.org/10.6063/motricidade.10(4).3196)
- Santos, F., Sequeira, P., Lopes, H., & Rodrigues, J. (2014). O comportamento de instrução dos treinadores de jovens de futebol em competição. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 9(2), 451-470.
- Santos, F., Sequeira, P., & Rodrigues, J. (2012). A comunicação dos treinadores de futebol de equipes infanto-juvenis amadores e profissionais durante a competição. *Motriz: Revista de Educação Física*, 18(2), 262-672. <https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000200006>
- Silva, L. F., Prado, H., & Scaglia, A. (2018). Competências requeridas ao treinador de futebol: um olhar a partir dos jogadores de futebol. *Corpoconsciência*, 22(1), 24-39. <https://doi.org/10.19146/pibic-2017-77991>
- Sinclair, G. (1989). Feedback analysis profile (FAP). *Analyzing Physical Education and Sport Instruction*, 361-368.
- Smith, M., & Cushion, C. (2006). An investigation of the in-game behaviours of professional, top-level youth soccer coaches. *Journal of Sports Sciences*, 24(4), 355-366. <https://doi.org/10.1080/02640410500131944>
- Smith, R., Smoll, F., & Hunt, E. (1977). A system for the behavioral assessment of athletic coaches. *Research Quarterly*, 48(2), 401-407. <https://doi.org/10.1080/10671315.1977.10615438>
- Stonebridge, I., & Cushion, C. (2018). An exploration of the relationship between educational background and the coaching behaviours and practice activities of professional youth soccer coaches. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 23(6), 636-656. <https://doi.org/10.1080/17408989.2018.1485143>
- Teques, P., Duarte, D., & Viana, J. (2019). Coaches' emotional intelligence and reactive behaviors in soccer matches: Mediating effects of coach efficacy beliefs. *Frontiers in Psychology*, 10(1629), 1-10. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01629>
- Tharp, R., & Gallimore, R. (1976). What a coach can teach a teacher. *Psychology Today*, 9(8), 75-78.
- Williams, M., & Hodges, N. (2005). Practice, instruction and skill acquisition in soccer: Challenging tradition. *Journal of Sports Sciences*, 23(6), 637-650. <https://doi.org/10.1080/02640410400021328>
- Wilson, S., Buzzell, N., & Jensen, M. (1975). Observational research: A practical tool. *Physical Educator*, 32(2), 90-93.